

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Quarto Trimestre de 2017

27 de fevereiro de 2018

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 27 de fevereiro de 2018 – O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco”) e suas respectivas subsidiárias (“BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R\$1.370,2 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$744,5 milhões no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2017. Para o exercício de 2017, as receitas totais ajustadas foram de R\$5.527,5 milhões, e o lucro líquido ajustado foi de R\$2.948,9 milhões.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual totalizaram R\$0,84 e 16,0%, respectivamente, no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2017, e R\$3,32 e 16,3%, respectivamente, para o exercício findo nessa data.

Em 31 de dezembro de 2017, os ativos totais do BTG Pactual somaram R\$126,6 bilhões, um aumento de 11% em comparação a 30 de setembro de 2017. O índice de Basileia do BTG Pactual foi de 18,0%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual⁽¹⁾

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	2016	2017
Receita total	1.022	1.645	1.370	8.797	5.527
Lucro líquido	680	501	660	3.409	2.384
Lucro líquido Ajustado	680	759	744	3.409	2.949
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,74	0,85	0,84	3,70	3,32
ROAE anualizado	15,1%	16,5%	16,0%	18,2%	16,3%
Índice de eficiência	51,6%	42,9%	54,4%	54,2%	48,0%
Patrimônio líquido	17.727	18.609	18.524		
Número Total de Ações (# em '000)	2.760.775	2.681.602	2.665.919		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	920.258	893.867	888.640		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	19,3	20,8	20,8		
Índice de Basileia	21,5%	17,3%	18,0%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	111,8	113,7	126,6		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	115,7	136,8	144,9		
WuM (em R\$ Bilhões)	73,7	84,4	86,9		

Nota

A partir do 4T 2016, os números da ECTP e do BSI são contabilizados como equivalência patrimonial na divisão Participations.

(1) Para o 4T 2016, nenhum ajuste foi feito entre o lucro líquido e o lucro líquido ajustado.

Desempenho do BTG Pactual - BPAC11

No 4T 2017, obtivemos um ROAE anualizado de 16,0% e um lucro líquido ajustado de R\$744,5 milhões. Para o exercício de 2017, obtivemos um ROAE anualizado de 16,3% e um lucro líquido ajustado de R\$ 2.948,9 milhões.

No trimestre, as receitas caíram 17% quando comparadas ao 3T 2017, devido ao sólido desempenho de *Sales & Trading* no 3T 2017. Apesar disso, no 4T 2017, continuamos tendo uma forte contribuição de receitas de *Sales & Trading*. Na área de *Investment Banking*, obtivemos resultados substanciais em todas as linhas de negócios. As áreas de *Asset and Wealth Management* ampliaram suas receitas e o *AuM / WuM*, com forte *NNM* na *Asset Management*. Na área de *Corporate Lending*, as receitas caíram devido a maiores provisões. Já na área de *Principal Investments*, tivemos receitas negativas dos nossos investimentos em mercados globais, especialmente em nossas estratégias de *equities GDM* na Europa e EUA. Em *Interest and Others*, as receitas permaneceram estáveis, já na área de *Participations*, tivemos resultados negativos devido ao nosso investimento em ECTP, que foram parcialmente compensados pelos resultados do Banco Pan.

As nossas despesas operacionais atingiram R\$ 746,0 milhões, um aumento de 6% quando comparadas ao 3T 2017, principalmente devido a: (i) despesas judiciais não recorrentes detalhadas abaixo; e (ii) um aumento nas despesas tributárias, exceto o imposto de renda, parcialmente compensadas por uma redução na amortização do ágio. Assim, no período, o nosso índice de eficiência foi de 54,4%, e o nosso índice de remuneração foi de 27,2%. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o nosso índice de eficiência foi de 45,0%. Para o exercício de 2017, o nosso índice de eficiência foi de 48,0%, e o nosso índice de remuneração, 23,1%. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o nosso índice de eficiência foi de 38,0% em 2017.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido ajustado foi de R\$744,5 milhões no 4T 2017, permanecendo estável na comparação com o 3T 2017, e apresentando um aumento de 10% na comparação com o 4T 2016. Para o exercício de 2017, o lucro líquido ajustado totalizou R\$2.948,9 milhões, uma queda de 13% na comparação com o exercício de 2016.

O nosso patrimônio líquido permaneceu estável em R\$18,5 bilhões ao término do 4T 2017, comparado a R\$18,6 bilhões ao final do 3T 2017, já levando em conta os juros sobre o capital próprio (JCP) de R\$609 milhões distribuídos aos acionistas. Na comparação com o final do 4T 2016, o nosso patrimônio líquido aumentou 4%, também levando em conta os juros sobre o capital próprio no montante de R\$1,2 bilhão distribuídos aos acionistas ao longo do ano. O nosso índice de Basileia foi de 18,0% no trimestre encerrado em dezembro de 2017, e o nosso índice de cobertura de liquidez ("LCR") foi de 146%.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 4T 2017 em R\$144,9 bilhões, um aumento de 6% em relação ao final do 3T 2017, ao passo que o *WuM* do BTG Pactual encerrou o período em R\$86,9 bilhões, um crescimento de 3% na comparação com o 3T 2017

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	4T 2017 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	4T 2017 Ajustado	2017 Ajustado
Investment Banking	144,2		144,2	403,6
Corporate Lending	162,5		162,5	790,1
Sales & Trading	690,9		690,9	2.389,0
Asset Management	169,2	-	169,2	494,3
Wealth Management	98,4		98,4	368,7
Principal Investments	(88,9)		(88,9)	15,1
Participations	(6,5)		(6,5)	21,8
Interest & Others	200,3		200,3	1.127,2
Receita Total	1.370,2	-	1.370,2	5.609,8
Bônus	(241,2)		(241,2)	(754,8)
Salários e benefícios	(131,7)		(131,7)	(529,4)
Administrativas e outras	(250,4)	75,4	(174,9)	(614,6)
Amortização de ágio	(53,8)	53,8	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(69,0)		(69,0)	(244,0)
Despesas operacionais totais	(746,0)	129,2	(616,9)	(2.142,8)
Lucro antes dos impostos	624,1	129,2	753,3	3.467,0
IR e contribuição social	36,2	(45,1)	(8,9)	(518,1)
Lucro líquido	660,4	84,1	744,5	2.948,9
ROAE Anualizado	14,2%		16,0%	16,3%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI no total de R\$65 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R\$10 milhões do BTG Pactual.

Ágio: Principalmente relacionado à Celfin, a Bolsa y Renta e a EFG/BSI.

Eventos Relevantes

O Banco cancelou um montante total equivalente a US\$300 milhões em títulos de dívida de sua emissão Senior com vencimento em 2020 e US\$350 milhões em de títulos subordinados Tier II com vencimento em 2022, que têm sido adquiridos desde 2015. Adicionalmente, em outubro de 2017, o Banco recomprou US\$390 milhões de seus títulos de dívida de capital perpétuo - TIER 1 Capital.

Em dezembro de 2017, o Banco BTG Pactual emitiu US\$500 milhões em títulos de dívida de sua emissão Senior, com vencimento em 2023.

Em outubro de 2017, o Banco adquiriu ativos de NPL vendidos pelo Banco BVA como resultado de sua liquidação extrajudicial, por um montante de R\$211 milhões.

Em novembro de 2017, o Banco Pan aprovou um aumento de capital no montante de R\$400 milhões. A CaixaPar cedeu ao Banco seus direitos de subscrever ao aumento de capital; e firmou contratos de opção de compra/venda relativos a 50% do aumento de

capital. O Acordo de Acionistas do Banco Pan S.A. não será modificado. Dessa forma, a CaixaPar e o BTG Pactual permanecem como co-controladores do Banco Pan. Durante janeiro de 2018, o BTG Pactual realizou o aumento de capital.

Mercado Global e Análise Econômica

O crescimento global surpreendeu positivamente no 4T 2017, intensificando uma tendência iniciada no trimestre anterior. As principais surpresas foram observadas nas economias de países desenvolvidos, impulsionadas por uma manufatura dinâmica e indícios de investimentos crescentes, e ainda têm sido acompanhadas por revisões positivas do consenso das estimativas de crescimento para os próximos anos. As revisões de projeções para o crescimento da economia norte-americana foram impulsionadas pelas crescentes expectativas de que o Congresso aprove uma ambiciosa reforma fiscal com um viés pró-crescimento, o que, de fato, ocorreu em meados de dezembro. Esses acontecimentos favoreceram o aumento dos preços de commodities industriais e energéticas e deram suporte ao apetite por riscos nos mercados financeiros globais de modo geral. O índice S&P500 apresentou uma valorização de 6,1%, e o Nikkei 225 subiu 11,8% no trimestre.

No início de novembro, o presidente Trump nomeou Jerome Powell, para substituir Janet Yellen como presidente do *Fed* tão logo o mandato dela terminasse (o que ocorreu no início de fevereiro de 2018). Como membro do Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC) desde 2012, Powell tem apoiado uma visão centrista para a política monetária, apoiando a abordagem de Janet Yellen de uma normalização gradual da política. A indicação foi, portanto, bem recebida pelos mercados financeiros. Enquanto isso, o núcleo da inflação do índice de preços ao consumidor dos EUA continuou a subir no quarto trimestre, corroborando que os baixos índices observados entre março e julho foram um fenômeno temporário.

O aumento na expectativa de inflação e crescimento dos EUA favoreceu uma reavaliação das expectativas do mercado em favor de uma política monetária mais restritiva, acelerando a convergência em relação às projeções medianas do Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC). O rendimento dos Títulos do Tesouro americano de 2 anos, encerrou o ano em 1,89% a/a, um aumento em relação ao 1,49% a/a ao final do 3T. O rendimento dos vértices mais longos não acompanharam a curva, resultando numa menor inclinação da curva de juros. Os rendimentos dos títulos públicos de curto prazo em outros mercados desenvolvidos também se descolaram de seus equivalentes norte-americanos. Apesar deste maior diferencial de rendimento entre os EUA e as outras principais economias, o índice do dólar norte-americano (DXY) recuou 1% no 4T, refletindo principalmente uma valorização de 1,6% do euro.

No Brasil, o governo não conseguiu fazer avançar o principal item de sua agenda de reformas: o projeto de lei de reforma da previdência. Dito isso, a melhora no *mix* de políticas macroeconômicas continuou a render dividendos, talvez de maneira ainda mais visível na margem. Assim, a inflação permaneceu muito baixa, as taxas de juros foram ajustadas para baixo, e tem havido sinais mais claros de uma recuperação mais forte da economia. Porém, em vista da agenda fiscal incompleta, o processo eleitoral ainda será uma força importante nos próximos trimestres, e a incerteza provavelmente durará até o final da disputa eleitoral.

No âmbito da atividade econômica, esperamos que o PIB tenha avançado 0,2% t/t no 4T 2017, levando a um aumento de 1% em 2017. Os setores industrial e de serviços devem avançar no 4T, ao passo que o setor de agricultura/pecuária – um destaque em 2017 de modo geral – deve recuar (t/t). Além disso, indicadores coincidentes para consumo e investimentos indicam um bom trimestre para a demanda interna, implicando em uma composição favorável para o PIB do 4T. Olhando para frente, vemos perspectivas positivas para a nossa expectativa de crescimento do PIB de 2,7% em 2018, uma vez que continuamos vendo sinais convincentes da recuperação gradual da economia, apoiada pelos efeitos defasados do ciclo de afrouxamento monetário.

No que diz respeito à inflação, os preços ao consumidor encerraram 2017 em 2,95% a/a, acelerando do ponto mais baixo do ano, em agosto (2,5%), mas ainda simbolicamente abaixo do limite inferior de tolerância da meta inflacionária (3%). Em resposta a este cenário de expectativas de inflação ancoradas, e ainda um considerável hiato do produto, o COPOM manteve os cortes da taxa básica de juros - SELIC, chegando a 6,75% a/a no início de 2018. Ao longo deste ano, a inflação deve acelerar, mas a convergência

provavelmente será lenta, e o IPCA apresenta grandes chances de encerrar o ano abaixo de 4%, ainda confortavelmente abaixo da meta (4,5%).

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente melhorou um pouco mais durante o 4T 2017. Essa melhora continuou a ser explicada pelo aumento do superávit comercial de 12 meses, que totalizou US\$64 bilhões no 4T 2017 (x US\$62 bilhões no 3T 2017). A análise das principais fontes de financiamento mostra que houve: (i) uma melhora nos fluxos financeiros, evoluindo de um déficit no 3T 2017 para um superávit no 4T 2017; (ii) uma contração considerável dos investimentos diretos; e (iii) emissões líquidas permanecendo praticamente estáveis. Finalmente, desembolsos e amortizações permaneceram estáveis no 4T 2017, quando comparadas à contribuição negativa no 3T 2017. Além disso, os déficits em todas as linhas restantes na conta financeira aumentaram, passando de US\$46,5 bilhões, nos 12 meses encerrados no 3T 2017, para US\$49,5 bilhões ao final do 4T 2017. Analisando para frente, uma recuperação da atividade econômica deve levar a um aumento nas importações, causando uma redução gradual da conta corrente nos próximos trimestres.

Finalmente, no âmbito fiscal, o déficit do setor público encerrou 2017 em R\$111 bilhões (-1,7% do PIB). O resultado contrastou favoravelmente com o déficit acumulado em 2016 (-R\$156 bilhões; -2,6% do PIB). Apesar da surpresa positiva, ainda é muito cedo para comemorar o déficit menor do que o esperado. O desempenho das receitas no ano passado beneficiou-se de fortes fluxos não recorrentes, e reformas importantes para controlar o crescimento dos gastos obrigatórios ainda precisam ser aprovadas. Assim, o cenário fiscal permanece desafiador, com riscos de não cumprir as regras fiscais no médio prazo. Dessa forma, a atual recuperação econômica sugere que atender à meta de 2018 será uma tarefa mais administrável.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 4T 2017 apresentaram uma redução de 17% em comparação ao 3T 2017 e um aumento de 34% em comparação ao 4T 2016. Comparadas a 2016, as receitas diminuíram 37% em 2017, principalmente devido às operações da ECTP e do BSI. A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os resultados dos nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos das nossas participações nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, EFG e ECTP.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para		Acumulado no ano		Variação % para 2017
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017	2016	2017	2016
<i>Investment Banking</i>	115	51	144	26%	184%	367	367	0%
<i>Corporate Lending</i>	177	183	162	-8%	-11%	877	790	-10%
<i>Sales & Trading</i>	249	958	691	177%	-28%	2.817	2.389	-15%
<i>Asset Management</i>	113	103	169	50%	65%	540	486	-10%
<i>Wealth Management</i>	85	94	98	16%	5%	2.408	369	-85%
<i>Principal Investments</i>	(103)	23	(89)	n.a.	n.a.	(30)	15	n.a.
<i>Participações</i>	(24)	26	(7)	n.a.	n.a.	(113)	(16)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	410	207	200	-51%	-3%	1.932	1.127	-42%
Receita total	1.022	1.645	1.370	34%	-17%	8.797	5.527	-37%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017	4T 2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	4	9	13	1.115	11.761	7.227
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	4	9	11	1.688	602	637
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	10	7	16	1.090	2.576	4.629

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	2016	2017	2016	2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	21	36	16.010	23.926
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	10	31	1.962	4.110
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	27	38	2.409	11.836

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 4T 2017

M&A: nº 2 em número de transações no Brasil e na América Latina.

ECM: nº 1 em número de transações na América Latina e nº 2 no Brasil.

4T 2017 x 3T 2017

No 4T 2017, *Investment Banking* apresentou um sólido desempenho e registrou um aumento de receitas de 184% na comparação com o 3T 2017, totalizando R\$144,2 milhões. O desempenho foi especialmente forte em todas as linhas de receita, que registraram um desempenho significativamente melhor do que no trimestre anterior. Os resultados de *Financial Advisory* foram um efeito da conclusão de operações significativas no *backlog* – a atividade de mercado continuou a apresentar volumes substanciais, e mantivemos nossa participação líder de mercado –, e dos mercados de ações e de dívidas como resultado do aumento da atividade de mercado.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Investment Banking* aumentaram 26% quando comparamos o 4T 2017 ao 4T 2016. O aumento foi basicamente impulsionado pelos mercados de ações, e *Financial Advisory* e *DCM* permaneceram estáveis.

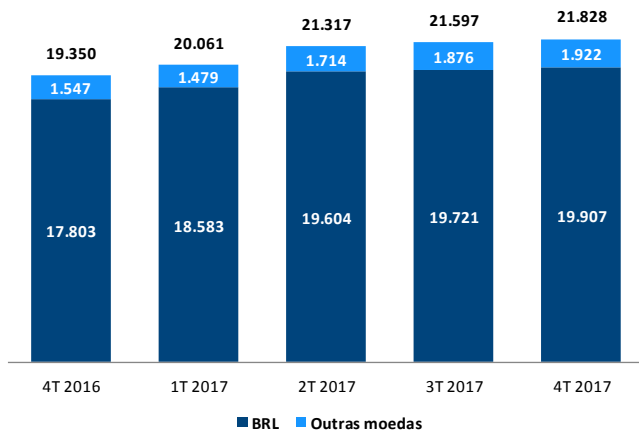
2017 x 2016

As receitas de *Investment Banking* permaneceram estáveis em 2017 quando comparadas a 2016, e totalizaram R\$366,6 milhões. Apesar disso, a atividade de mercado apresentou um crescimento significativo, e mantivemos nossa participação de líder de mercado na maioria dos produtos. O desempenho das receitas foi impactado por: (i) à reversão one-off de fees que ocorreu no 2T 2017; e (ii) *backlog* de operações anunciadas em *Financial Advisory* que ainda serão concluídas.

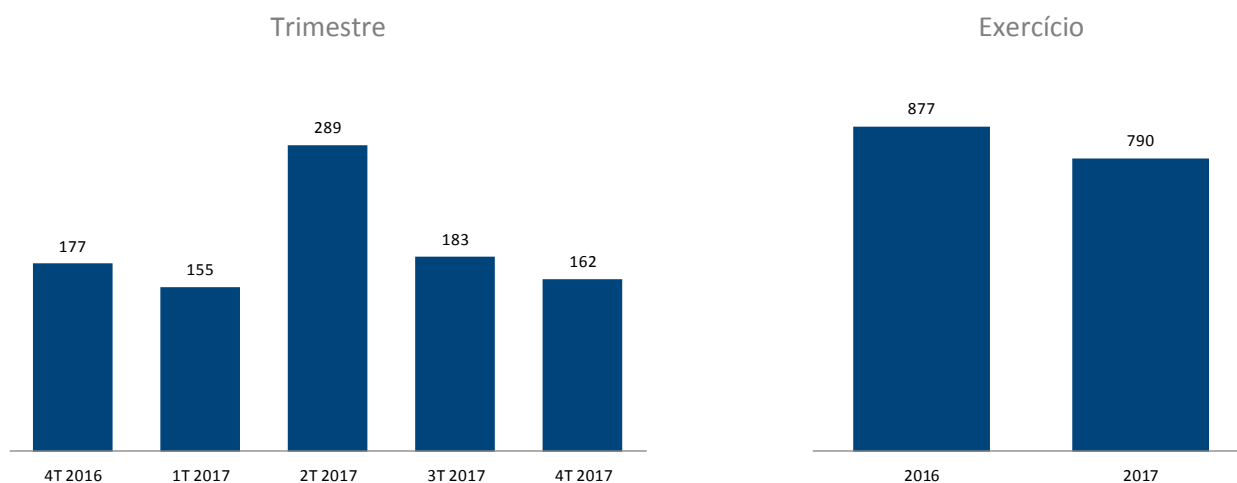
Corporate Lending

Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* aumentou ligeiramente, pelo terceiro trimestre consecutivo, em linha com a nossa estratégia de retomada de alocação de recursos.

Portfólio de *Corporate Lending* (em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2017 x 3T 2017

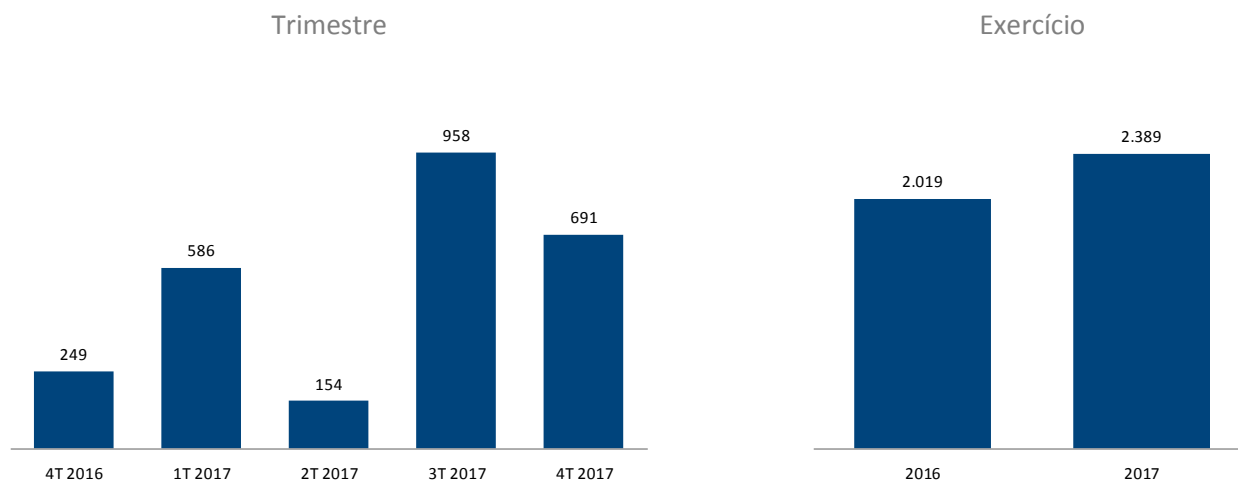
As receitas de *Corporate Lending* diminuíram 11% no 4T 2017, quando comparadas ao 3T 2017. Essa diminuição se deveu principalmente a maiores provisões no trimestre. Apesar disso, o nosso portfólio de *Corporate Lending* continua a apresentar uma boa qualidade de ativos com níveis de provisionamento confortáveis.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Corporate Lending* recuaram 8% no 4T 2017, quando comparadas ao 4T 2016. A diminuição das receitas deveu-se ao maior provisionamento e a menores receitas dos nossos portfólios de NPL. O recuo foi parcialmente compensado pelo leve aumento do saldo médio do portfólio, ao passo que os *spreads* médios permaneceram estáveis.

2017 x 2016

As receitas de *Corporate Lending* de 2017 caíram 10% na comparação com 2016. A diminuição das receitas deveu-se principalmente ao maior provisionamento ao longo do ano, menores receitas dos nossos portfólios de NPL, embora ainda apresentando um desempenho adequado, e uma leve redução no tamanho do saldo médio do portfólio. Os *spreads* permaneceram estáveis no período.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**4T 2017 x 3T 2017**

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$690,9 milhões no trimestre, o que representa uma diminuição de 28% quando comparadas ao 3T 2017. A diminuição na receita foi causada principalmente pelo desempenho mais fraco da nossa mesa de juros, quando comparado ao desempenho especialmente forte no trimestre anterior, e ao desempenho abaixo da média da nossa mesa de câmbio. Por outro lado, as mesas de ações e as comissões de corretagem foram mais elevadas do que no trimestre anterior.

4T 2017 x 4T 2016

O desempenho de *Sales & Trading* no 4T 2017 foi significativamente acima do mesmo trimestre de 2016, principalmente devido ao desempenho das nossas mesas de ações e corretagem, que apresentaram um desempenho abaixo da média no 4T 2016.

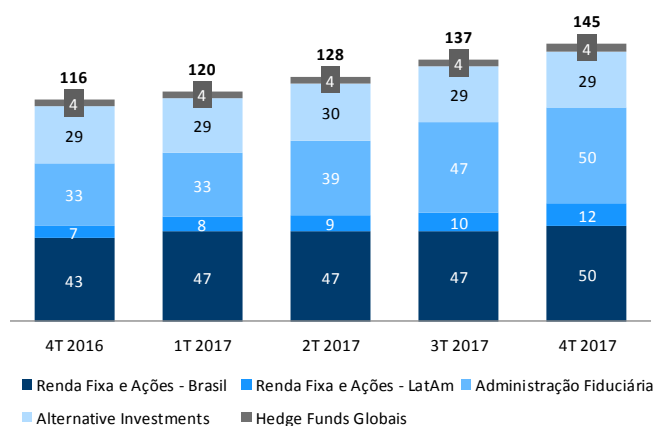
2017 x 2016

As receitas de *Sales & Trading* totalizaram R\$2.389,0 milhões, que representaram um aumento de 18% na comparação com 2016, excluindo as receitas da ECTP que foram distribuídas para os acionistas no 3T 2016. Isso foi resultado principalmente de um aumento nas receitas nas mesas de juros e ações, ao passo que a mesa de energia apresentou uma redução.

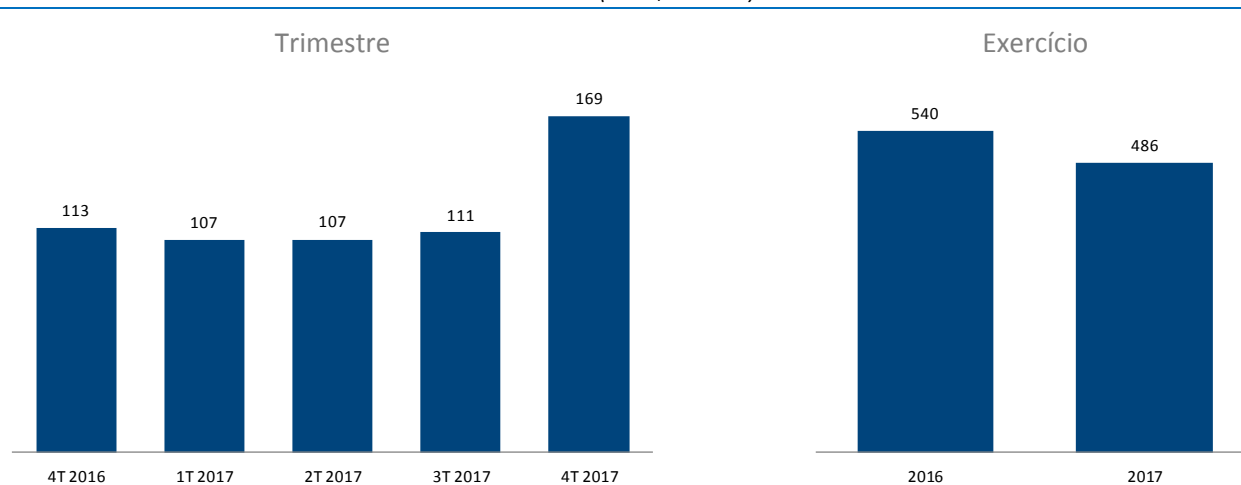
Asset Management

Ao final do trimestre, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 6% para R\$144,9 bilhões no 4T 2017 comparados a R\$136,8 bilhões no 3T 2017. Continuamos a receber aportes significativos, resultando em um *Net New Money* positivo de R\$5,4 bilhões no trimestre. Em 2017, o nosso *Net New Money* totalizou R\$15,6 bilhões.

AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2017 x 3T 2017

As receitas de *Asset Management* cresceram 65% quando comparando o 4T 2017 ao 3T 2017, totalizando R\$169,2 milhões. O crescimento deveu-se principalmente às taxas de performance, em especial nas áreas de renda fixa e nos fundos de ações na América Latina, e ao crescimento no *AuM/AuA* médio. As taxas de administração sobre o *AuM* também apresentaram um ligeiro aumento na comparação de ambos os trimestres.

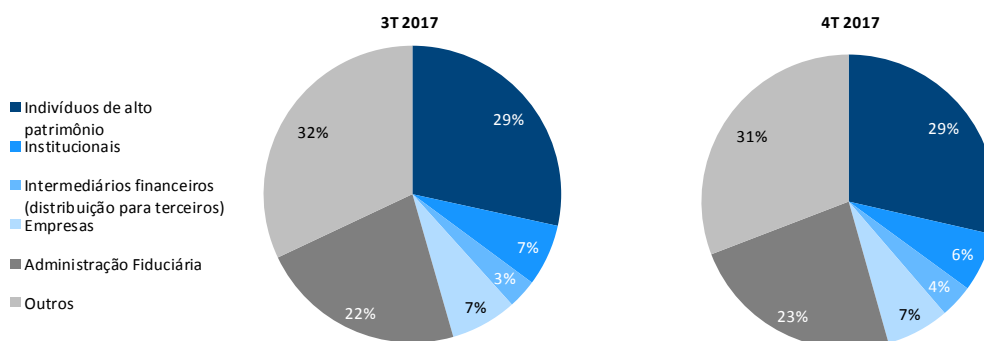
4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Asset Management* aumentaram 50% quando comparadas ao 4T 2016. O crescimento deveu-se principalmente às taxas de performance e ao aumento no *AuM/AuA* médio. O retorno sobre os *AuM* médios, quando excluídas as taxas de performance, diminuíram na comparação.

2017 x 2016

As receitas de *Asset Management* diminuíram 10% na comparação anual devido à redução no *AuM/AuA* médio de 2016 a 2017. As taxas de administração como um percentual do *AuM* permaneceram estáveis.

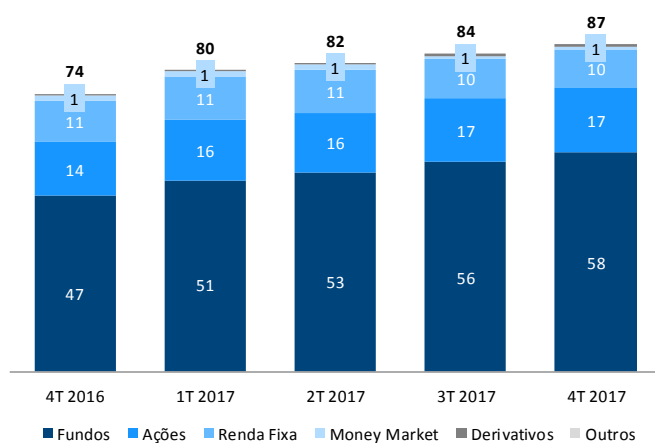
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



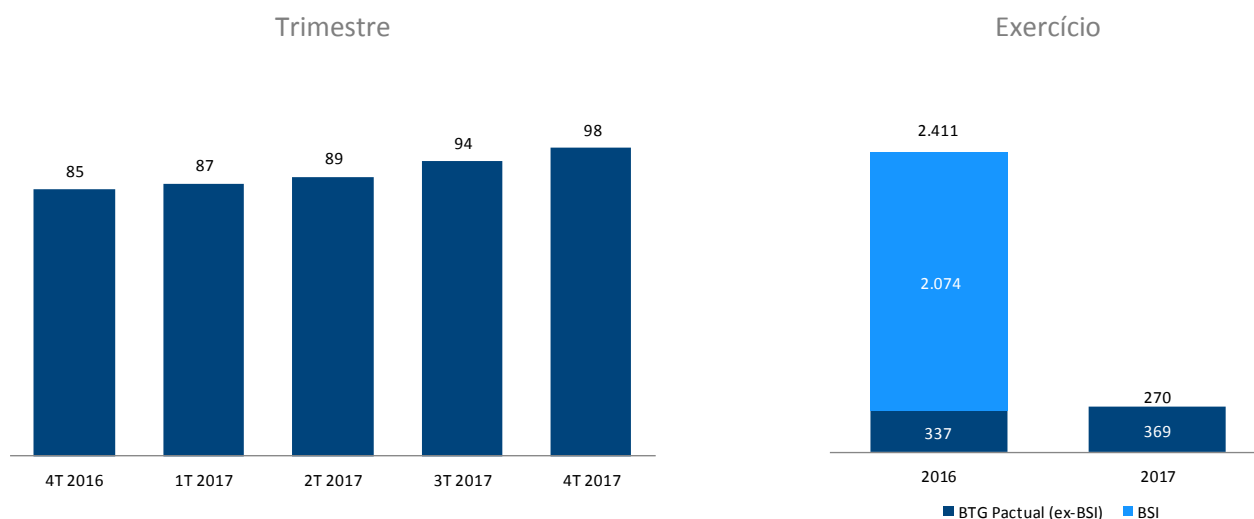
Wealth Management

Ao final do trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* aumentou 3%, passando de R\$84,4 bilhões no 3T 2017 para R\$86,9 bilhões no 4T 2017. O *Net New Money* foi negativo em R\$0,2 bilhão, refletindo principalmente os resgates de ativos em custódia. Para o ano, tivemos um *Net New Money* positivo de R\$4,0 bilhões e o crescimento do WuM foi de 18%.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2017 x 3T 2017

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual aumentaram 5%, passando de R\$94,0 milhões no 3T 2017 para R\$98,4 milhões no 4T 2017. O aumento da receita ocorreu em linha com o aumento de 3% no *WuM*, enquanto os *ROAs* permaneceram estáveis no período. As receitas aumentaram principalmente devido à maior corretagem e os *spreads* de trading, que foram parcialmente compensados pelas taxas levemente mais baixas dos fundos de investimento.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Wealth Management* subiram 16%, indo de R\$84,7 milhões no 4T 2016 para R\$98,4 milhões no 4T 2017, devido ao aumento de 18% no *WuM* médio.

2017 x 2016

O *WuM* e as receitas cresceram 18% na comparação com 2016, também devido ao aumento no *WuM* médio no período.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 2017
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017	2016	2017	2016
<i>Global Markets</i>	(77)	48	(43)	n.a.	n.a.	(118)	35	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	24	(9)	(23)	n.a.	n.a.	227	53	-77%
<i>Real Estate</i>	(50)	(16)	(23)	n.a.	n.a.	(138)	(73)	n.a.
Total	(103)	23	(89)	n.a.	n.a.	(30)	15	n.a.

4T 2017 x 3T 2017

Principal Investments teve perdas de R\$88,9 milhões no 4T 2017, em comparação a ganhos de R\$22,6 milhões no 3T 2017.

No trimestre, *Global Markets* apresentou perdas de R\$43 milhões, concentradas nas estratégias de *equities GDM*. No segmento *Merchant Banking*, tivemos uma contribuição positiva dos investimentos, compensada pela alocação do custo de financiamento interno. Em *Real Estate*, não houve destaques, e os resultados negativos foram impulsionados principalmente pela alocação do custo de financiamento interno.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Principal Investments* passaram de perdas de R\$103,0 milhões no 4T 2016 para perdas de R\$88,9 milhões no 4T 2017.

2017 x 2016

Principal Investments teve ganhos de R\$15,1 milhões em 2017 comparado a perdas de R\$29,8 milhões em 2016 principalmente devido à nossa participação nos lucros dos investimentos em 2017, ganhos nas nossas estratégias em *Global Markets* e menor alocação do custo de financiamento interno.

Participations

A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos da nossa participação nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, EFG e ECTP. Todos os investimentos são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial e os resultados são brutos dos custos de financiamento aplicados.

4T 2017 x 3T 2017

No segmento *Participations* tivemos perdas de R\$6,5 milhões no 4T 2017, composta por: (i) ganho de R\$22,1 milhões do Banco Pan; (ii) ganho de R\$16,1 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) ganho de R\$1,2 milhão da EFG; e (iv) uma perda de R\$45,9 milhões da ECTP.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Participations* foram perdas de R\$6,5 milhões, conforme o observado acima. No 4T 2016, tivemos receitas negativas de R\$24,5 milhões, que foram relativas ao Pan.

2017 x 2016

As receitas de *Participations* foram perdas de R\$15,5 milhões em 2017. Em 2016, tivemos receitas negativas de R\$67.7 milhões, que foram relativas ao Pan.

Interest & Others**4T 2017 x 3T 2017**

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$200,3 milhões no 4T 2017, comparadas com R\$207,0 milhões no 3T 2017. As receitas estão em linha com a diminuição na taxa de juros média de 8,25% a 7,00% no período. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido.

4T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 51% no período, principalmente devido a: (i) o recuo na taxa de juros média de 13,75% para 7,00%, parcialmente compensadas pelo aumento de 4% no patrimônio líquido.

2017 x 2016

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 42% no período, principalmente devido a: (i) o recuo na taxa de juros média de 13,75% para 7,00%, parcialmente compensadas pelo aumento de 4% no patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 2017
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017	2016	2017	2016
Bônus	(102)	(236)	(241)	135%	2%	(806)	(746)	-7%
Salários e benefícios	(131)	(133)	(132)	0%	-1%	(1.637)	(529)	-68%
Administrativas e outras	(189)	(208)	(250)	32%	20%	(1.708)	(853)	-50%
Amortização de ágio	(85)	(65)	(54)	-37%	-17%	(244)	(280)	15%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(19)	(64)	(69)	259%	9%	(371)	(244)	-34%
Despesas operacionais totais	(527)	(705)	(746)	42%	6%	(4.766)	(2.651)	-44%
Índice de eficiência	52%	43%	54%	6%	27%	54%	48%	-11%
Índice de remuneração	23%	22%	27%	19%	21%	28%	23%	-17%
Número total de colaboradores	1.971	2.027	2.037	3%	0%	1.971	2.037	3%
<i>Partners e Associate Partners</i>	230	214	241	5%	13%	230	241	5%
Funcionários	1.741	1.813	1.796	3%	-1%	1.741	1.796	3%

Bônus

As despesas com bônus foram de R\$241,2 milhões no 4T 2017, comparadas a uma despesa de R\$235,8 milhões no 3T 2017 e uma despesa de R\$102,5 milhões no 4T 2016. Para o exercício de 2017, as despesas com bônus atingiram R\$745,5 milhões comparadas a R\$805,8 milhões em 2016. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis no trimestre na comparação com o 3T 2017 e o 4T 2016. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$131,0 milhões no 4T 2016 e de R\$133,2 milhões no 3T 2017, comparadas a R\$131,7 milhões no 4T 2017. Para o exercício de 2017, os custos com pessoal foram de R\$529,4 milhões comparados a R\$1.637,4 milhões no exercício anterior. Excluindo os efeitos do BSI e da ECTP em 2016, os custos com pessoal teriam recuado 13% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas administrativas e de outra natureza

As despesas administrativas e de outra natureza subiram 20%, passando de R\$207,8 milhões no 3T 2017 para R\$250,4 milhões no 4T 2017, principalmente impactadas por honorários advocatícios não recorrentes. Quando comparadas ao 4T 2016, houve um aumento de 32%, passando de R\$189,0 milhões para R\$250,4 milhões, também relacionadas a despesas com honorários advocatícios não recorrentes. Para todo o exercício de 2017, as despesas administrativas e de outra natureza atingiram R\$852,6 milhões comparadas a R\$1.707,9 milhões em 2016. Excluindo os efeitos do BSI e da ECTP em 2016, as despesas administrativas e de outra natureza teriam aumentado 14% em relação ao ano anterior.

Amortização do ágio

No 4T 2017, registramos despesas de amortização no total de R\$53,8 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da Celfin, da Bolsa y Renta e da transação da EFG. A amortização do ágio recuou 17% quando comparada ao 3T 2017 e 37% quando comparada ao 4T 2016, uma vez que a amortização do ágio da Celfin terminou em novembro de 2017.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$69,0 milhões comparadas a R\$63,6 milhões no 3T 2017 em linha com o aumento nas receitas no período. Para todo o exercício de 2017, as despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$244,0 milhões comparadas a R\$370,7 milhões em 2016.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	2016	2017
Lucro antes dos impostos	495	940	624	4.032	2.876
Imposto de renda e contribuição social	185	(439)	36	(623)	(492)
Alíquota de imposto de renda efetiva	-37,4%	46,7%	-5,8%	15,5%	17,1%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda no trimestre foi de -5,8% (representando um ganho de R\$36,2 milhões) principalmente devido a: (i) deliberação de juros sobre o capital próprio (JCP) no 4T 2017; e (ii) um *mix* de receitas mais favorável, com proporcionalmente menos receitas sujeitas ao ganho de IRPJ no período. A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 46,7% (uma despesa de R\$438,9 milhões) no 3T 2017, e de -37,4% (um ganho de R\$185,0 milhões) no 4T 2016. Para todo o exercício de 2017, a nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 17,1% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$492,3 milhões), em sintonia com a alíquota efetiva de imposto de renda de 15,5% no exercício de 2016.

Balanço Patrimonial

Os nossos ativos totais aumentaram 11%, passando de R\$113,7 bilhões no 3T 2017 para R\$126,6 bilhões no 4T 2017, principalmente devido ao aumento no nosso portfólio de cambio, registrado numa base bruta, e nos nossos ativos financiados por meio de acordos de recompra, parcialmente compensados por uma diminuição nas nossas contas de liquidação pendente. Além disso, o nosso caixa e equivalentes de caixa aumentou 6% neste trimestre, e o nosso índice de alavancagem aumentou para 6,8x contra 6,1x no trimestre anterior.

No lado do passivo, houve um aumento do portfólio de cambio e das operações com compromisso de recompra, ambos em linha com o aumento dos nossos ativos, conforme o mencionado acima. Houve também um aumento de 3% no nosso *unsecured funding*. Esses movimentos foram parcialmente compensados por uma redução nas contas de liquidação pendente.

O nosso patrimônio líquido teve uma leve redução passando de R\$18,6 bilhões ao final do 3T 2017 para R\$18,5 bilhões ao final do 4T 2017, impactado pela distribuição de R\$609 milhões de juros sobre o capital próprio, nosso programa de recompra de ações e pelo lucro líquido de R\$660,4 milhões no trimestre.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	4T 2016	3T 2017	4T 2017
Média diária do VaR	141,3	129,7	120,3
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,79%	0,71%	0,65%

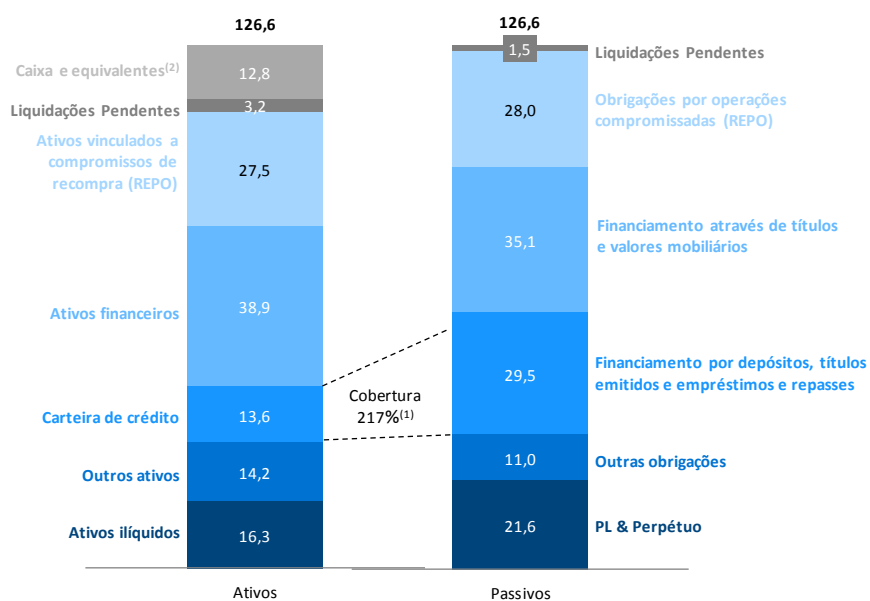
O nosso VaR médio total diário diminuiu 7% quando comparado ao 3T 2017. A diminuição no VaR médio diário deveu-se principalmente a uma redução geral na exposição de risco de mercado.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 31 de dezembro 2017.

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



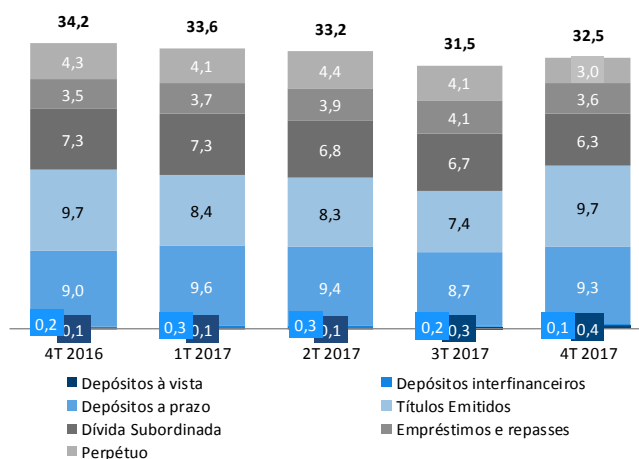
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



O nosso *unsecured funding* total aumentou 3%, passando de R\$31,5 bilhões no 3T 2017 para R\$32,5 bilhões no 4T 2017 principalmente devido à emissão de títulos de dívida Senior (BTG23S) no montante de R\$1,7 bilhão e o impacto positivo da variação cambial. Esses movimentos foram parcialmente compensados pela recompra anunciada dos *bonds* perpétuos.

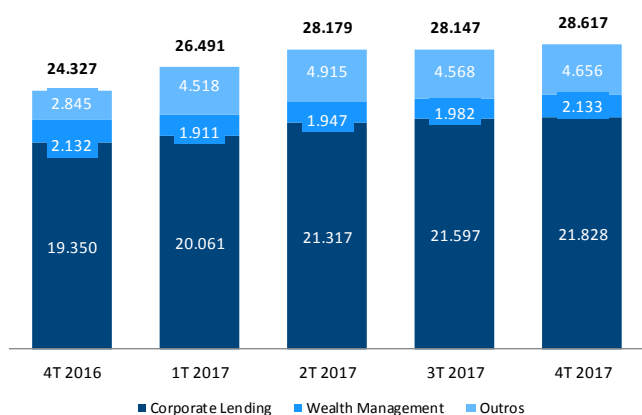
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 2%, passando de R\$28,1 bilhões no 3T 2017, para R\$28,6 bilhões no 4T 2017.

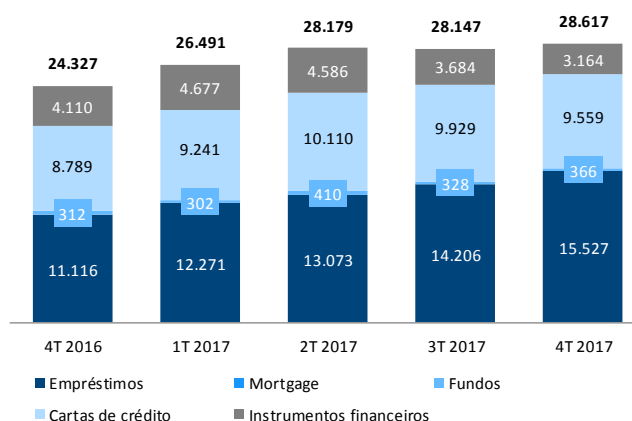
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

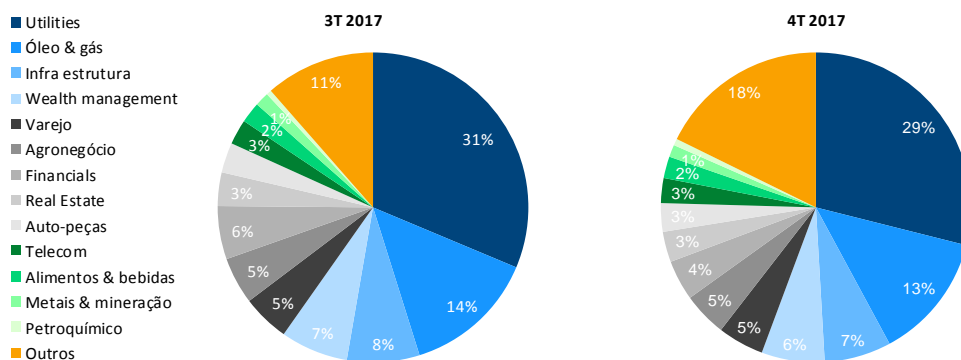
(em R\$ milhões)



Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor (% do total)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 31 de dezembro de 2017. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	4T 2017
AA	14.694
A	4.995
B	2.621
C	1.589
D	3.126
E	390
F	859
G	191
H	153
Total	28.617

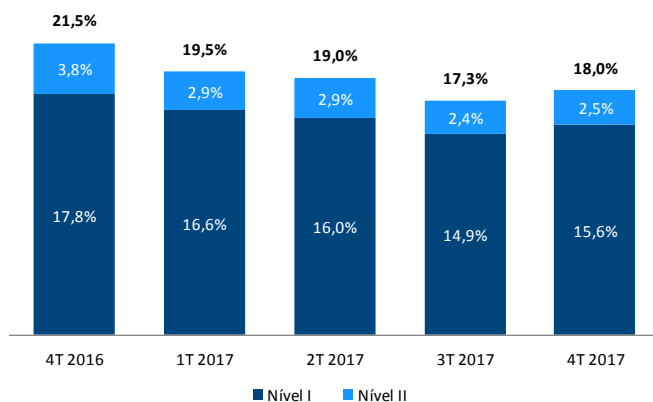
Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual.

O índice de Basileia aumentou para 18,0% ao final do 4T 2017. O aumento no índice de Basileia reflete principalmente a diminuição nos ativos ponderados pelo risco, concentrados em risco de mercado, o que compensou os impactos da recompra de títulos de dívida de capital perpétuo - TIER 1 Capital. O nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 146%.

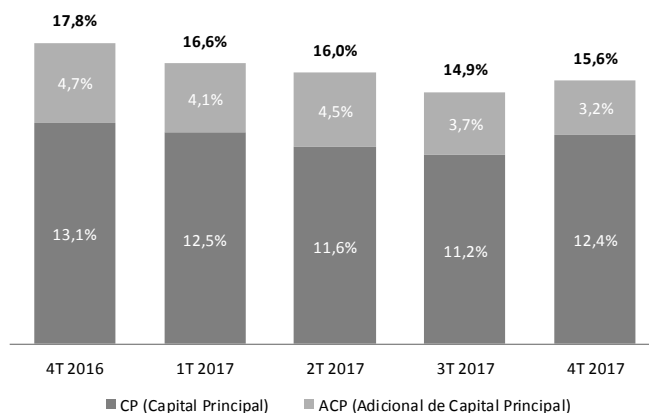
Índice de Basileia (não auditado)

(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)

(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

KPIs e Índices	Descrição
VaR	<p>Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.</p>
WuM	<p>O <i>Wealth under management</i>, ou <i>WuM</i>, consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i>. Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i>, na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i>.</p>
Índice de Alavancagem	<p>O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.</p>

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (nŁo auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			VariaŁŁo % para 4T 2017	
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017
Ativo					
Disponibilidades	674	837	4.347	545%	419%
AplicaŁŁes interfinanceiras de liquidez	20.753	25.326	27.792	34%	10%
TŁtulos e valores mobiliŁrios e instrumentos financeiros derivativos	37.486	38.267	42.288	13%	11%
RelaŁŁes interfinanceiras	2.235	1.541	1.704	-24%	11%
OperaŁŁes de crŁdito	9.513	11.938	13.026	37%	9%
Outros crŁditos	32.315	29.973	31.770	-2%	6%
Outros valores e bens	154	187	127	-17%	-32%
Ativo Permanente	8.641	5.640	5.537	-36%	-2%
Total do ativo	111.772	113.710	126.592	13%	11%
Passivo					
DepŁsitos	7.691	8.323	9.178	19%	10%
CaptaŁŁes no mercado aberto	24.904	27.636	33.890	36%	23%
Recursos de aceites e emissŁo de tŁtulos	10.336	7.965	10.290	0%	29%
RelaŁŁes interfinanceiras	5	163	30	488%	-82%
ObrigaŁŁes por emprŁstimos e repasses	3.627	4.105	4.730	30%	15%
Instrumentos financeiros derivativos	9.645	13.297	14.162	47%	7%
DŁvida subordinada	7.283	6.722	6.266	-14%	-7%
Outras obrigaŁŁes	30.286	26.608	29.270	-3%	10%
Resultados de exercŁcios futuros	142	142	121	-15%	-15%
PatrimŁnio lŁquido	17.727	18.609	18.524	4%	0%
ParticipaŁŁo de nŁo controladores	125	140	132	6%	-6%
Total do passivo	111.772	113.710	126.592	13%	11%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) (em R\$mm, a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 4T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 2017
	4T 2016	3T 2017	4T 2017	4T 2016	3T 2017	2016	2017	2016
<i>Investment Banking</i>	115	51	144	26%	184%	367	367	0%
<i>Corporate Lending</i>	177	183	162	-8%	-11%	877	790	-10%
<i>Sales & Trading</i>	249	958	691	177%	-28%	2.817	2.389	-15%
<i>Asset Management</i>	113	103	169	50%	65%	540	486	-10%
<i>Wealth Management</i>	85	94	98	16%	5%	2.408	369	-85%
<i>Principal Investments</i>	(103)	23	(89)	n.a.	n.a.	(30)	15	n.a.
<i>Participations</i>	(24)	26	(7)	n.a.	n.a.	(113)	(16)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	410	207	200	-51%	-3%	1.932	1.127	-42%
Receita Total	1.022	1.645	1.370	34%	-17%	8.797	5.527	-37%
Bônus	(102)	(236)	(241)	135%	2%	(806)	(746)	-7%
Salários e benefícios	(131)	(133)	(132)	0%	-1%	(1.637)	(529)	-68%
Administrativas e outras	(189)	(208)	(250)	32%	20%	(1.708)	(853)	-50%
Amortização de ágio	(85)	(65)	(54)	-37%	-17%	(244)	(280)	15%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(19)	(64)	(69)	259%	9%	(371)	(244)	-34%
Despesas operacionais totais	(527)	(705)	(746)	42%	6%	(4.766)	(2.651)	-44%
Lucro antes dos impostos	495	940	624	26%	-34%	4.032	2.876	-29%
Imposto de renda e contribuição social	185	(439)	36	-80%	-108%	(623)	(492)	-21%
Lucro líquido	680	501	660	-3%	32%	3.409	2.384	-30%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	3T 2017	4T 2017
Receitas da intermediação financeira	2.681	1.997
Despesas da intermediação financeira	(1.321)	(1.150)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.360	847
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.888)	(63)
Resultado operacional	(529)	783
Resultado não operacional	14	12
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	(514)	795
Imposto de renda e contribuição social	1.231	87
Participações estatutárias no lucro	(215)	(223)
Participações de acionistas minoritários	(1)	2
Lucro líquido do trimestre	501	660

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – Quarto Trimestre de 2017

27 de fevereiro de 2018 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Português

28 de fevereiro de 2018 (quarta-feira)

11h00 (Brasília) / 9h00 (Nova York)

Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 07/03: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Teleconferência em Inglês

28 de fevereiro de 2018 (quarta-feira)

13h00 (Brasília) / 11h00 (Nova York)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 07/03: +1 (412) 317-0088

Código: 10116501

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ri

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

Email: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001